

SINTAXE DOS CASOS EM LATIM: O GENITIVO

Marco Antonio Abrantes de Barros Godoi (UERJ)

RESUMO: O estudo da sintaxe latina requer o conhecimento da estrutura casual das palavras na frase, pois se tratando de uma língua flexional, as palavras sofrem alterações sufixais para desempenharem um sentido na construção frasal e do pensamento latino. A partir do reconhecimento desta característica da língua latina, iremos estudar aqui o caso genitivo, caso que se relaciona com o que denominamos na sintaxe do português, principalmente o adjunto adnominal restritivo e o complemento nominal.

PALAVRAS-CHAVE: Sintaxe do genitivo, adjunto adnominal, complemento nominal.

ABSTRACT: The study of Latin syntax requires knowledge of the casual structure of words in the sentence, as being an inflectional language, words undergo suffixal changes to make sense in phrasal construction and in Latin thought. From the recognition of this characteristic of the Latin language, we will study here the genitive case, a case that is related to what we call in Portuguese syntax, mainly the restrictive adnominal adjunct and the nominal complement.

KEYWORDS: Genitive syntax, adnominal adjunct, nominal complement

1- Introdução:

A palavra sintaxe vem do grego e se aplicou à gramática latina, significando ação de coordenar, arranjar ou por ordem nos elementos da frase, isto é, do pensamento, assim se separando da análise mórfica e da análise fonética. Assim a sintaxe trata da oração que é a junção de palavras que formem um pensamento completo. Como exemplo: *A vida é boa*. Mas também devemos acrescentar outro conceito de sintaxe, que é a expressão oral ou mesmo transcrição oral nos textos que trazem um contexto situacional como estados anímicos do falante ou personagem como exemplo: *Coragem!*

A construção frasal latina tem por característica o emprego de palavras que adquirem um sufixo marcador de função sintática que é denominado caso. Quando esse sufixo é acrescido à raiz da palavra, ela sofre uma alteração de cunho concreto ou abstrato, assim havendo a inserção de uma função para a raiz na oração latina.

Na língua latina clássica encontraremos seis casos: o nominativo, o vocativo, o acusativo, o dativo e o ablativo; neste artigo trataremos dos casos nominativo e vocativo. Neste artigo analisaremos o caso genitivo, que consoante os romanos representaria o caso gerador, progenitor, de uma tradução errônea do mesmo caso grego denominado γενική πτώσις, caso genérico, geral, visto que em grego estabelecia sintaxe com verbos e nomes para estabelecer diversas relações, expressando também o gênero a que pertence o nome de quem depende. No processo de vulgarização do latim o caso genitivo é substituído pela locução nominal empregando a preposição *de*, em vez de *agricolae fundus* (a fazenda do agricultor), passou a ser *fundus de agricola*. Essencialmente o emprego do genitivo, no latim, abrange quatro categorias fundamentais, o genitivo partitivo, o genitivo de referência, o genitivo de rubrica e o genitivo possessivo. Os demais são derivações dos três empregos.

2- Genitivo Partitivo:

O genitivo partitivo compreende uma relação de segmentação de uma parte de um todo, no português arcaico temos a expressão *beberei do vinho*, determinando uma parte de um todo que é o vinho, indicando que será bebida uma parte do vinho, pois a garrafa ou o barril determinam um *Totius* de um frasco contendo o vinho, que será consumido em uma fração de parte deste *Totius*, não só é empregado por exemplo como regência do verbo *memini* (lembrar-se), por exemplo *memini tui* (lembrei-me de ti)¹; empregado não só com verbos, mas também com nomes que integram um todo, por exemplo: *caterva militum* (caterva de soldados), onde *caterva* indica um conjunto total de soldados. Podemos verificar que quando empregamos categorias nominais como comparativos e superlativos, teremos uma derivação do genitivo partitivo que a gramática convencionou denominar *genitivo do todo*, por exemplo *maior hominum scriptorum Homerus fuit*. (Homéero foi o maior dentre os homens escritores). Emprega-se este genitivo também com os pronomes interrogativos ou indefinidos como *quis fratrum?* (Qual dos irmãos?), outro exemplo *neuter Consulum*. (nenhum dos Cônsules).

Quando o latim emprega os numerais, os adjetivos indicando quantidade, por exemplo: *pauci romanorum* (poucos dos romanos); *tertius regum* (o terceiro dos reis).

¹ O processo mnemônico do ser humano se faz por uma parte de sua experiência, uma reminiscência se faz por uma parte de um todo da memória. Alguma parte desencadeia a lembrança, como um perfume, que é uma parte da pessoa, faz o ser humano lembrar-se desta pessoa.

Outros verbos que regem genitivo partitivo são verbos que indicam, além de lembrança e esquecimento, verbos que indicam ação de preenchimento (verba *implendi*), por exemplo: *Senatus plebium complevit*. (O Senado encheu-se de plebeus.).

2.1- Genitivo de quantidade:

Substantivos que indicam ideia de quantidade, medida, tais como *pars*, *multitudo*, *copia*, *numerus*, *libra*, *pondus*, etc. regem o acusativo de quantidade. Por exemplo: *pars civium* (parte dos cidadãos); *numerus senatorum*. (O número de senadores). Na linguagem popular é muito comum empregar o genitivo de quantidade para o pronome *quid*, *quid consilii* (que conselho-“que de conselho”), atribuindo o valor de substantivo ao *quid*.

Advérbios de quantidade empregam o genitivo, tais como *satis*, *parum*, *nimis*, *partim*, *largiter*, por exemplo: *Cimo habebat satis eloquentiae* (Nep. 5,2,1): (Cimo possuía bastante eloquência (de eloquência)).

2.2- Genitivo de matéria:

Este genitivo indica de que tipo de matéria é constituído um objeto: *talentum² auri* (um talento de ouro); *imago ligni* (estátua de madeira).

3- Genitivo de Referência:

Este genitivo indica a coisa com a qual se toma uma disposição, uma determinação, muitas vezes traduzido com expressões do tipo *a respeito de*, *em referência a*, *por causa de*.

Este genitivo é empregado com verbos que expressam um estado de ânimo como *miseret*, *pudet*, exemplo: *miseret me illius* (tenho compaixão em relação a ele). Verbos que significam acusar, condenar, absolver se constroem com este genitivo que se refere a culpa ou o crime do qual a pessoa foi condenada, por exemplo: *Miltiades prodicionis accusatus est*. (Milciades foi acusado de traição (por causa de...)); *iniuriarum absolvere* (absolver em relação às injúrias). Os *verba iudicialia*, estabelecem esta regência com o emprego do genitivo de referência.

² Dinheiro ático.

Os substantivos dos verbos que expressam estado de ânimo também empregam o genitivo de referência, por exemplo: *misericordia tui*. (a compaixão por ti).

Os *verba studendi*, que expressam um esforço de vontade por algo se constroem com o genitivo de referência, por exemplo: *cupio tui*. (dejejo a ti (o que se refere a ti)). A expressão *animi* (no genitivo) é muito empregada com este valor do genitivo, principalmente quando está ligada a verbos ou nomes que expressam estado de ânimo, por exemplo: *incertus animi*. (Estou incerto em relação a meu ânimo); *excrucior animi*. (sofro em relação a meu ânimo).

4- Genitivo de Rubrica:

É um genitivo empregado com valor de uma perífrase (em conceito de) com certos verbos como *facere*, por exemplo: *nam non emisti hanc, verum fecisti lucri* (Plauto. *Persa*, 713) (Pois não comprete-o, na verdade fizeste um lucro); *dare dotis* (Dar em valor de dote). Outros verbos que empregam o genitivo de rubrica são *numerare*, *confere*, *mittere*, *adportare*.

5- Genitivo possessivo:

Uma função considerada fundamental do genitivo é a indicação de posse de alguém ou algum objeto, por exemplo *Domus Ciceronis*. (A casa de Cícero). Pode indicar origem familiar: Fausto Sullae (Cíc. *Cluent.* 34,94) (...para Fausto, filho de Sulla). Indica posse jurídica de um escravo ou esposa: *Palinurus Phaedromi* (Plaut. *Curc.* 230) (Palinuro de Fedromo (escravo de...)). A administração de uma província por um *legatos*: *Agricolae Britannia*. (A Britânia de Agricola (Agricola como legado, administrador da Britânia). O uso de pronome em genitivo possessivo as vezes substitui os pronomes possessivos, ex.: *is splendor est vestrum* (Cíc. *Att.* 7, 13,3) (Este é o esplendor de vós) ao invés de *is splendor voster est*.

Na linguagem coloquial latina podemos encontrar um genitivo possessivo com a elisão do substantivo que não se manifesta na fala, geralmente de uso familiar ou quando o locutor indica o espaço, por exemplo: *ubi ad Dianae veneris* (Ter. *Ad.* 582), omitido o *ad aedem*, (Aonde virás para (o templo) de Diana.)

O genitivo possessivo pode ser empregado com verbos tais como *esse*, por exemplo: *sum Myronis* (Sou de Mirão), ...*dicebatur esse Myronis* (Cíc. *Verr.* II, 4,3,5) (se dizia ser obra de Mirão). Pode-se também pregar com significado de “ser próprio”, “ser característico de”,

por exemplo: *est sapientis mos* (o hábito é próprio do sábio). Outros verbos como *puto*, *credo* etc., podem empregar o genitivo possessivo com este significado: *hoc sapientis puto* (Julgo que isto é próprio do sábio).

5.1- Genitivo explicativo:

Um emprego derivado do genitivo possessivo é o genitivo explicativo que serve para precisar o significado de outro substantivo: *frugum alimenta carnisque* (Liv. 23,30,3) (alimentos de frutas e carnes (alimentos consistentes de frutas e carnes)). Este genitivo explicativo também é empregado para explicar que tipo de árvore ou planta o falante ressalta: *arbor fici* (figueira (árvore de figo)).

5.2- Genitivo subjetivo e objetivo:

O genitivo em latim (derivado do possessivo) pode construir-se com deverbais que podem ter significado “de subjetivo ou objetivo, isto é, de ser o agente ou o paciente do substantivo verbal, por exemplo, na expressão latina *metus hostium*, (O medo dos inimigos) há uma ambiguidade na frase, pois não sabemos se o inimigo é quem teme (*hostes³ metuunt*) ou se teme-se os inimigos (*metuunt hostes⁴*), nesta situação não sabemos a função do genitivo *hostium* em relação a palavra regente *metus*. Dependendo muito do contexto em que se encerra a expressão. O genitivo objetivo corresponde ao nosso complemento nominal.

Tanto o genitivo subjetivo quanto o objetivo também podem ser substituídos por adjetivos como por exemplo: *victoria Persica*, em vez de: *victoria Persarum* (vitória dos Persas ou vitória sobre os Persas).

5.3- Genitivo de Qualidade:

O genitivo de qualidade expressa a característica ou qualidade de um substantivo: *classis triginta navium*. (frota de trinta navios); *vir et consilii magni et virtutis* (Caes. Gall, 3,5.)

³ Hostes como nominativo.

⁴ Hostes como acusativo.

(homem não só de grande conselho, mas também de grande virtude), *servus mangi pretii* (escravo de grande valor (pecuniário)).

Embora não estejamos tratando do caso ablativo, vale apenas, mostrar que o genitivo de qualidade pode ter a “correspondência” e emprego com o ablativo de qualidade, a diferença, consoante os gramáticos, estará no valor de essência do genitivo de qualidade, isto é, quando se emprega no genitivo, o valor é permanente, já quando se emprega no ablativo é um valor accidental, isto é, passageiro: *homo capillo longo* (Homem com cabelo longo); *homo corporis longi* (Homem de um corpo comprido).

É muito comum empregar o genitivo de qualidade com adjetivos comparativos *pueri decem annorum aut maiores*. (garotos de dez anos ou maiores).

6- Outros empregos do genitivo:

6.1- Genitivo de finalidade:

Acompanhado de um gerúndio ou gerundivo, o genitivo substantivo é empregado para expressar uma ideia de finalidade: *exercitum opprimendae libertatis* (Sall.Or. Philippi: 3) (um exército para oprimir a liberdade).

6.2- Genitivo de preço:

O genitivo é empregado para indicar o valor estimado de algo com diversos verbos que indicam uma ideia de apreciação (*verba aestimandi*) como *puto, aestimo, duco, facio, sum, consto*, etc. Por exemplo: *parvi aestimo* (avalia em pouco valor): *servum magni pretii aestimo*. (avalio este escravo em muito valor); *ne minoris vendas quam ego emi, pater* (Plaut. Merc. 424) (não vendas menos do que eu comprei, pai.)

6.3- Genitivo com alguns verbos:

Verbos como *interest, refert, potior* empregam o genitivo como seu complemento. Etimologicamente o *refert* é a junção de *res* mais o verbo *fero* (a coisa exige, demanda), então

uma expressão como *patris refert*, poderia significar etimologicamente “o interesse de papai exige.” *Non referre dedeciris* (TÁC. Ann. 15,65) (não demanda vergonha). O verbo *referre* de forma impessoal se aproxima do significado de *refert*, assim regendo também genitivo: *Interest mei*. (me interessa). Já o verbo *potior* rege tanto genitivo, acusativo ou ablativo. Na sua etimologia, o verbo tem como raiz o substantivo *potis*, significando senhor, dono, por isso a regência em genitivo indicando a ideia de senhor de..., por exemplo: *Iugurtha omnis Numidiae potiebatur* (Sall. Iug. 13,5) (Jugurta dominava toda a Numídia (Jugurta era senhor de toda a Numídia)).

7- Considerações finais:

A sintaxe em latim é denominada de sintaxe dos casos devido ao emprego de sufixo no nome para estabelecer a relação do nome na construção da frase. Sabendo que, na língua latina clássica encontramos um total de seis casos com empregos diversos, aqui tratamos do estudo do caso genitivo. A nomenclatura gramatical latina, oriunda do empréstimo do grego, sofreu influência não só de sua formação arcaica da língua, mas também da influência da gramática grega. Verificamos que o caso genitivo foi assim denominado por um equívoco de tradução do termo grego γενική πῶσις, cujo valor seria caso genérico, geral, visto que em grego estabelecia sintaxe com verbos e nomes para estabelecer diversas relações, expressando também o gênero a que pertence o nome de quem depende. Observamos que o caso genitivo adquire valores amplos na língua latina, podendo especificar nomes ou ser complemento de verbos.

Seu emprego na sintaxe latina se torna uma forma que varia de valores, sendo os genitivos de valor partitivo e de posse os que serão mais significativos para a evolução das línguas neolatinas.

Referências Bibliográficas:

CLIMENT, Mariano Bassols de. **Sintaxis latina**. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas. 1992.

_____ . **Sintaxis histórica de la lengua latina.** Barcelona:
Consejo Superior de Investigaciones Científicas. 1945.

ERNOUT & MEILLET. **Syntaxe latine.** Paris: éditions Klincksieck, 2^a. ed, 1933.

FARIA, Ernesto. **Gramática da língua latina.** Brasília: FAE, 1995.

SARAIVA, F.R. dos Santos. **Novíssimo dicionário latino-português.** Rio de Janeiro: Livraria
Garnier, 10^a.ed. 1993

SERBAT, Guy. **Les structures du latin.** Paris: Picard, 4eme ed. s.d.